

Título	Transmissão - o elo integrador do setor elétrico
Veículo	Canal Energia
Data	18 novembro 2015
Autores	Claudio J. D. Sales e Richard Lee Hochstetler

CanalEnergia.com.br

Artigos e Entrevistas

Claudio Sales e Richard Lee Hochstetler, do Acende Brasil: Transmissão - o elo integrador do setor elétrico

Embora seja o segmento que exige menor investimento em comparação com os elos de geração e distribuição, a transmissão desempenha papel essencial no setor elétrico

Claudio Sales e Richard Lee Hochstetler, do Acende Brasil, Artigos e Entrevistas
18/11/2015 - 15:53h

Economistas argumentam que investimentos em infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento econômico. Afinal, a infraestrutura é composta por ativos que suportam todas as outras atividades produtivas, contribuindo para a elevação da produtividade de toda a economia.

O setor elétrico é um dos importantes integrantes da infraestrutura de um país. E se o setor elétrico é infraestrutura, o segmento de transmissão é a "infraestrutura da infraestrutura", pois é a transmissão que integra os demais elos da cadeia, permitindo que o sistema seja operado de forma coesa.

Embora seja o segmento que exige menor investimento em comparação com os elos de geração e distribuição, a transmissão desempenha papel essencial no setor elétrico. Sem transmissão não é possível: aproveitar a geração de recursos energéticos mais baratos localizados em áreas distantes dos centros de carga; explorar a diversidade hidrológica entre as hidrelétricas; auferir os ganhos do compartilhamento de margens de reserva requeridas para lidar com contingências e variações imprevistas da demanda... A lista poderia ser expandida, mas esses exemplos demonstram os benefícios da operação integrada que as redes de transmissão possibilitam.

Entretanto, mudanças regulatórias recentes impactaram severamente o fluxo de caixa das principais empresas de transmissão, prejudicando suas capacidades financeiras tanto para investir em novos ativos quanto para realizar melhorias demandadas pelas instalações de transmissão existentes. A expansão da rede de transmissão por meio de Leilões de Transmissão, que foi tão bem sucedida por vários anos, passou a falhar, ocasionando atrasos muito custosos para o país.

A descapitalização de algumas das principais empresas de transmissão decorrente da prorrogação de suas concessões no regime de operação e manutenção tem agravado os problemas acima. Suas tarifas foram imediatamente reduzidas, mas elas ainda não receberam as indenizações devidas, o que tem impactado o seu fluxo de caixa de forma dramática, ameaçando a operação e manutenção das redes existentes e a realização de reposições, reforços e melhorias necessárias.

O White Paper "Transmissão: o elo integrador" (disponível em www.acendebrasil.com.br/estudos) apresenta a situação atual do segmento, diagnostica seus principais problemas e propõe medidas para saná-los. Entre os principais problemas destacam-se as dificuldades no licenciamento ambiental de projetos de expansão e questões regulatórias que têm comprometido o retorno econômico em bases sustentáveis.

No campo ambiental, a outorga da Licença Prévia ambiental antes dos leilões de linhas de transmissão, a integração da análise ambiental ao processo de planejamento, e o aprimoramento dos relatórios técnicos disponibilizados nos editais dos Leilões de Transmissão podem reduzir custos e prazos de implantação de novas linhas.

As questões regulatórias abrangem a metodologia de definição do custo de capital, da definição da base de remuneração, dos custos operacionais e das penalizações por desligamentos das instalações de transmissão. Aprimoramentos são necessários para que o setor proporcione uma perspectiva de retorno compatível com o risco que a atividade apresenta.

Também é necessária a indenização imediata dos ativos existentes em maio de 2000, pertencentes às concessões prorrogadas sob a égide da Medida Provisória 579/2012, eliminando incoerências de avaliação. A indenização poderia ser feita via tarifa, com remuneração do custo de capital real em condições vigentes de mercado e acréscimo dos tributos incidentes (PIS/Cofins, IR e CSLL).

Ações urgentes das autoridades governamentais são necessárias para eliminar as barreiras e custos que desnecessariamente pesam sobre o elo da transmissão de eletricidade, permitindo que o mesmo volte a evoluir ao ritmo demandado pelo desenvolvimento do País.

Claudio Sales e Richard Lee Hochstetler são do Instituto Acende Brasil (www.acendebrasil.com.br)

Economistas argumentam que investimentos em infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento econômico. Afinal, a infraestrutura é composta por ativos que suportam todas as outras atividades produtivas, contribuindo para a elevação da produtividade de toda a economia.

O setor elétrico é um dos importantes integrantes da infraestrutura de um país. E se o setor elétrico é infraestrutura, o segmento de transmissão é a “infraestrutura da infraestrutura”, pois é a transmissão que integra os demais elos da cadeia, permitindo que o sistema seja operado de forma coesa.

Embora seja o segmento que exige menor investimento em comparação com os elos de geração e distribuição, a transmissão desempenha papel essencial no setor elétrico. Sem transmissão não é possível: aproveitar a geração de recursos energéticos mais baratos localizados em áreas distantes dos centros de carga; explorar a diversidade hidrológica entre as hidrelétricas; auferir os ganhos do compartilhamento de margens de reserva requeridas para lidar com contingências e variações imprevistas da demanda... A lista poderia ser expandida, mas esses exemplos demonstram os benefícios da operação integrada que as redes de transmissão possibilitam.

Entretanto, mudanças regulatórias recentes impactaram severamente o fluxo de caixa das principais empresas de transmissão, prejudicando suas capacidades financeiras tanto para investir em novos ativos quanto para realizar melhorias demandadas pelas instalações de transmissão existentes. A expansão da rede de transmissão por meio de Leilões de Transmissão, que foi tão bem sucedida por vários anos, passou a falhar, ocasionando atrasos muito custosos para o país.

A descapitalização de algumas das principais empresas de transmissão decorrente da prorrogação de suas concessões no regime de operação e manutenção tem agravado os problemas acima. Suas tarifas foram imediatamente reduzidas, mas elas ainda não receberam as indenizações devidas, o que tem impactado o seu fluxo de caixa de forma dramática, ameaçando a operação e manutenção das redes existentes e a realização de reposições, reforços e melhorias necessárias.

O White Paper “Transmissão: o elo integrador” (disponível em www.acendebrasil.com.br/estudos) apresenta a situação atual do segmento, diagnostica seus principais problemas e propõe medidas para saná-los. Entre os principais problemas destacam-se as dificuldades no licenciamento ambiental de projetos de expansão e questões regulatórias que têm comprometido o retorno econômico em bases sustentáveis.

No campo ambiental, a outorga da Licença Prévia ambiental antes dos leilões de linhas de transmissão, a integração da análise ambiental ao processo de planejamento, e o aprimoramento dos relatórios técnicos disponibilizados nos editais dos Leilões de Transmissão podem reduzir custos e prazos de implantação de novas linhas.

As questões regulatórias abrangem a metodologia de definição do custo de capital, da definição da base de remuneração, dos custos operacionais e das penalizações por desligamentos das instalações de transmissão. Aprimoramentos são necessários para que o setor proporcione uma perspectiva de retorno compatível com o risco que a atividade apresenta.

Também é necessária a indenização imediata dos ativos existentes em maio de 2000, pertencentes às concessões prorrogadas sob a égide da Medida Provisória 579/2012,

eliminando incoerências de avaliação. A indenização poderia ser feita via tarifa, com remuneração do custo de capital real em condições vigentes de mercado e acréscimo dos tributos incidentes (PIS/Cofins, IR e CSLL).

Ações urgentes das autoridades governamentais são necessárias para eliminar as barreiras e custos que desnecessariamente pesam sobre o elo da transmissão de eletricidade, permitindo que o mesmo volte a evoluir ao ritmo demandado pelo desenvolvimento do País.

***Claudio J. D. Sales e Richard L. Hochstetler são do Instituto Acende Brasil
(www.acendebrasil.com.br)***